



EDUCAÇÃO FINANCEIRA CRÍTICA NOS ANOS INICIAIS: DESAFIANDO A AÇÃO PEDAGÓGICA NO TRABALHO COM PROJETOS

Ana Paula Rohrbek Chiarello¹

Lucí dos Santos Bernardi²

Formação de Professores que Ensinam Matemática

Resumo: Neste artigo, apresentamos um recorte de uma pesquisa que teve por objetivo identificar como os professores compreendem a possibilidade de promover uma Educação Financeira Crítica em sua prática de ensino. A investigação ocorreu a partir de um processo de formação continuada realizado com um grupo de professores que atuam na educação infantil e anos iniciais em uma Escola Municipal da região oeste de Santa Catarina. O presente trabalho tem como foco as mudanças na ação pedagógica dos professores ao desenvolverem projetos com o tema Educação Financeira, na perspectiva de Cenários para Investigação. A pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, inspirada na pesquisa-ação participante. O estudo desenvolvido e os fios teóricos utilizados no trabalho nos indicaram algumas dificuldades apresentadas pelos professores para estruturar um Ambiente de Aprendizagem em Cenário para Investigação, bem como, foram identificadas mudanças significativas na ação pedagógica dos professores, como a compreensão sobre a possibilidade de desenvolver projetos priorizando temáticas de interesse dos alunos, buscando por novas aprendizagens, novas metodologias, novas oportunidades e novas perspectivas dialógicas.

Palavras Chaves: Projetos Educativos. Formação continuada de professores. Cenários para Investigação. Ação Pedagógica.

1. Introdução

A proposta de trabalho ora apresentada aborda o desenvolvimento de projetos com o tema Educação Financeira nos Anos Iniciais e Educação Infantil, sob a perspectiva de Cenários para Investigação, refletindo sobre as mudanças na ação pedagógica dos professores. Faz parte de uma pesquisa³ maior que teve por objetivo verificar a compreensão dos professores sobre a possibilidade de promover uma Educação Financeira Crítica na prática de ensino, a partir de atividades desenvolvidas durante um processo de formação continuada com um grupo de professores que atuam nesses dois níveis de ensino, em uma Escola Municipal Nucleada da região oeste de Santa Catarina.

A pesquisa, de cunho qualitativo, é caracterizada como uma pesquisa-ação-participante, desenvolvida em um processo de formação continuada com a temática

¹ Mestre em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. anapaula.rc@unochapeco.edu.br

² Doutora em Educação Científica e Tecnológica. Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. lucib@uochapeco.edu.br.

³ Dissertação de Mestrado realizado no Programa de Pós-graduação em Educação da Unochapecó - 2014.

“Educação Financeira”, que contou com a participação de 22 professores. A proposta buscou pensar a Educação Financeira na perspectiva crítica, mobilizando ambientes de aprendizagens que proporcionam Cenários para Investigação.

2 PROJETOS: A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO PANO DE FUNDO NO COTIDIANO ESCOLAR

Pensar em projetos na escola nos remete a pensar o seu conceito: do ponto de partida da etimologia, de acordo com Machado (2000, p. 2), “[...] palavra Projeto deriva do latim *projectus*, particípio passado de *projícere*, significando algo como um jato lançado para frente”. Para o autor, duas famílias de proximidade podem contribuir para a ideia de projeto: problema e programa; no que se refere à raiz, partilhando com palavras como sujeito, objeto e trajeto.

O termo projeto é amplamente utilizado: projeto de casas, de empresas, de obras; projetos de pesquisa, de extensão, de ação, de melhorias; projetos de vida, de carreira, de família; projeto social, comunitário. De toda a forma, projeto define percursos e tomada de decisões.

Skovsmose e Penteado (2008) nos indicam a ideia de projeto como uma tarefa coletiva em forma de rede, na qual cada indivíduo necessariamente precisa de outras pessoas e diferentes recursos para executar seus planos e atingir suas metas. De acordo com os autores:

[...] Trabalhar com Projetos significa se movimentar numa rede cujos nós são pessoas, objetos, instituições, entre outros. O acesso a esses nós não ocorre através de um caminho único. É possível adotar percursos diferentes. O movimento altera o contexto e o resultado. Numa rede não existe um centro e, pela sua mobilidade, todos os nós podem constituir-se no centro. O ritmo, a forma, as opções e as necessidades emergirão da situação e serão locais, datados e transitórios. (SKOVSMOSE; PENTEADO, 2008, p. 4-5).

Na esteira desse debate, em um cenário social capitalista e consumista, onde projetos individuais estão fortemente focados no financeiro e explorando o coletivo é que emerge o tema Educação Financeira em uma perspectiva crítica. Colocando a escola em tela, queremos discutir esse tema na medida em que pode contribuir com o estudante para refletir acerca do mundo do consumo, da tomada de decisões e planejamento de sua vida financeira.

Essa perspectiva nos desafia a pensar o projeto como abordagem metodológica de trabalho para desenvolver o tema Educação Financeira na escola, cujo tencionamento ocorre no campo da Educação Matemática Crítica e, portanto, remete a projetos na perspectiva investigativa, desenvolvidos em Cenários para Investigação.

3 O ESPAÇO DA ESCOLA CARACTERIZADO COMO UM CENÁRIO PARA INVESTIGAÇÃO

Em relação aos processos de ensino e de aprendizagem, deparamo-nos com diferentes desafios nas escolas. Na matemática, especificamente, pela dificuldade encontrada em trabalhar com o que é considerado abstrato.

Ao convidar o aluno a participar de um processo de exploração, conforme proposto por Skovsmose (2008, p.21), identificando algumas questões como “o que acontece se...?”, “por que isto?”, representa um desafio, ou ainda um convite aos alunos a formularem novas perguntas. Dessa forma, proporcionando um Cenário para Investigação, ou seja, o ambiente que dá suporte ao trabalho numa perspectiva dialógica, convidando aos professores a formularem questões e procurarem explicações junto aos alunos.

O autor sistematiza esse “movimento” com uma reflexão sobre dois modelos matemáticos:

Tabela 1 - Modelos de práticas de sala de aula

Paradigma do Exercício: oferece uma fundamentação baseada na “tradição”	Cenários para Investigação: ambientes que podem dar suporte a um trabalho de investigação
Os alunos usam, basicamente, papel e lápis na resolução de exercícios	Os alunos são convidados pelo professor a formularem questões e a procurarem justificativas
Os exercícios são formulados por autoridade exterior à sala de aula	Os alunos são co-responsáveis pelo processo de aprendizagem
A premissa central é que existe apenas uma resposta certa	Os alunos usam materiais manipuláveis e novas tecnologias nas atividades de aprendizagem
A justificativa da relevância dos exercícios não é contemplada	Os alunos envolvem-se em projetos que poderão servir de base a investigações

Fonte: Skovsmose (2008).

Nos processos da educação tradicional está presente o “paradigma do exercício”. De acordo com Alro e Skovsmose (2010), esse paradigma tem grande influência na Educação Matemática no que diz respeito à organização das aulas, comunicação entre professores e alunos e o sobre papel da matemática na sociedade. Para os autores, o paradigma do exercício tem sido desafiado de muitas maneiras: pela resolução de problemas, proposição de problemas, abordagem temática, trabalho com projetos, entre outros, utilizando da expressão “abordagens investigativas” para denominar esse conjunto de metodologias.

3 FORMAÇÃO CONTINUADA: UM PROCESSO CONSTRUÍDO

Diante da proposta feita neste trabalho, faz-se necessário discutirmos o processo de formação continuada que oportunizou a reflexão sobre a prática docente na área de Educação Matemática. Entendemos que a formação continuada precisa ser compreendida como um processo permanente, integrado ao cotidiano da sala de aula, que tenha como objetivo primordial formar o cidadão crítico com condições de se posicionar de forma consistente diante das problemáticas sociais e que seja capaz de enfrentar o desconhecido e de criar o novo.

Pensando nos diferentes elementos que constituem o cotidiano escolar, questionando-nos sobre as tensões que ali se estabelecem, propomo-nos a pensar o movimento dos professores na participação de um processo de formação continuada com a temática “Educação Financeira”, na perspectiva crítica. Buscamos oportunizar aos professores um caráter crítico e reflexivo em sua prática, conhecendo as necessidades e problemas de seus alunos, possibilitando-lhes posicionar-se criticamente diante das novas situações presentes em sua ação docente.

A construção e as perspectivas deste processo se estruturaram a partir de desafios que foram emergindo. Os encontros foram realizados em seis momentos, por um período de seis meses. A construção de um “Projeto” foi uma opção dos professores, uma vez que a escola já utiliza essa perspectiva como metodologia de trabalho. Iniciamos com a sensibilização dos professores em estudar a temática “Educação Financeira”, considerando o primeiro passo para a construção de um

Projeto Educativo⁴. O tempo de formação foi dedicado para estudos, debates, avaliação das atividades desenvolvidas e elaboração de novas atividades. Ainda, foi contabilizado tempo para desenvolvimento das propostas em sala de aula com os estudantes. As duas etapas ocorreram de forma concomitante.

Para a coleta e o registro de dados utilizamos como instrumentos a gravação de todos os encontros, transcritos pelas pesquisadoras, cuja análise se deu à luz da análise Textual Discursiva.

4 DAS MUDANÇAS NA AÇÃO PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES

Nesse cenário, o que mobiliza a discussão ora apresentada é compreender como os professores concebem um projeto e a perspectiva pela qual propõem o trabalho, bem como averiguar em que medida o processo de formação desenvolvido provocou mudanças nas concepções defendidas pelo grupo. Com o intuito de fazer essa análise, buscamos apresentar as manifestações no início do processo e na etapa final, sobre as diferentes etapas e/ou momentos no desenvolvimento de um projeto. Para apresentar esses dados, colocamos em tabelas as diferentes abordagens explicitadas sobre o processo de um projeto.

Tabela 2: Escolha dos temas, Objetivos e Questões de Pesquisa.

<i>Escolha dos temas</i>	
<i>Iniciando o Projeto...</i>	<i>Finalizando!</i>
<ul style="list-style-type: none"> - O tema é escolhido a partir da realidade dos alunos naquele momento. - Demanda da escola, a partir de capacitações das quais os docentes participam e que venham a contribuir no processo ensino aprendizagem. -O que consta no currículo da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Através das necessidades apresentadas pelos educandos. - Pelos questionamentos. - Por ter uma boa qualidade de ensino. - Pela busca de novos conhecimentos.
<i>Objetivos e Questões de Pesquisa</i>	
<i>Iniciando o Projeto...</i>	<i>Finalizando!</i>

⁴ O detalhamento do processo pode ser consultado em Dissertação de Mestrado “Educação Financeira Crítica: Novos Desafios na Formação Continuada de Professores” (2014).

<p><i>Objetivos...</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - O projeto é elaborado através do currículo, voltado às necessidades da escola-aluno, existindo um debate entre o grupo de pedagogos. Assim sendo, é possível elaborar os projetos para serem aplicados, voltados à realidade dos alunos. <p><i>Questão Problema....</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Não são escolhidas situações-problema. São realizados projetos de acordo com o conteúdo a ser trabalhado em relação ao currículo. - O desinteresse de alguns alunos, associado a conteúdos que sejam significativos, por isso a importância de partir de um problema real. - Olhando por outro viés é interessante você entender o que o aluno quer aprender. 	<p><i>Objetivos...</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - De acordo com a necessidade do aluno; - De acordo com suas dúvidas e questionamentos que ficaram pendentes, no que diz respeito ao “lado financeiro”. <p><i>Questão Problema...</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Depende muito da idade da turma. - Depende da necessidade da turma. - Abordagem através de questionamento sobre o que eles conhecem do tema. - O que a família fala sobre o tema.
--	--

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Iniciamos a formação já com o tema proposto “Educação Financeira”, tendo algumas características importantes para o planejamento dos projetos, principalmente a prática dialógica com o estudante e sua realidade, tendo os questionamentos apresentados pelos alunos como uma prioridade, os quais muitas vezes passavam até despercebidos. Ressaltamos a importância do caráter investigativo dado ao projeto, ancorado em uma perspectiva crítica, compartilhando com os alunos a escolha da informação e do uso que se faz dela, proporcionando-lhes a construção do próprio conhecimento, envolvendo-se com o tema e resgatando a partir dele os objetivos e problemática do projeto (SKOVSMOSE, 2008).

A escolha dos objetivos e da problemática permitiu diferentes reflexões dos professores sobre sua prática pedagógica. A proposta apresentada era um pouco diferente das daquelas já realizadas pela escola, conforme podemos perceber nos argumentos apresentados pelos professores no início do processo e na etapa final. Para dialogar de forma problemática com os alunos, três temas nortearam o projeto: (i) Conhecer o dinheiro; (ii) Usar o dinheiro; (iii) Gerar o dinheiro. Uma das preocupações apresentadas pelos professores foi que, para responder as questões dos alunos, precisa-se de um aporte teórico, por isso, identificaram a importância de realizar pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

Tabela 3: Estudos bibliográficos e de campo: possíveis relações entre Aporte Teórico e Prático

Pesquisa Bibliográfica e pesquisa de campo	
Iniciando o Projeto...	Finalizando!
<p><i>Pesquisa Bibliográfica....</i> <i>Realizada para fundamentar a justificativa referente ao tema a ser trabalhado. Uma fundamentação teórica não tem. No meu ponto de vista é importante, pois não vamos trabalhar da mesma forma o mesmo tema em todas as turmas, mas, ao mesmo tempo, tenho que pesquisar o que vou trabalhar, pois se eu for chegar lá com o que sei, não chega, eu acho que está faltando um pouco da parte teórica para se fundamentar melhor. Acho que está ficando muito vago.</i> <i>Normalmente, é feita pesquisa bibliográfica. 1º se decide o tema que se pretende trabalhar, então se pesquisa bibliografias que dão ênfase ao assunto.</i> <i>2º Se faz uma justificativa do tema partindo dos conhecimentos adquiridos na pesquisa bibliográfica.</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Pesquisa de Campo...</i></p> <p><i>Este ano não foi realizada nenhuma pesquisa de campo, mas certo tempo atrás fazíamos isso. É importante a aplicação do Projeto, pois o conteúdo eles sabem, o conhecimento eles têm. Por exemplo, quando trabalhamos a temática natureza, mas não vamos até a natureza, uma vez até fazíamos isso, acredito que precisamos resgatar esse trabalho. Temáticas de interesse dos alunos.</i></p>	<p><i>Pesquisa Bibliográfica....</i> <i>“A partir da leitura de texto e artigos sobre o tema central (Educação Financeira). Porém, cada professor desenvolveu suas atividades a partir de um pré-diagnóstico e, para surpresa, no decorrer das atividades foram surgindo muitas dúvidas, nos possibilitando aplicar novos Projetos sobre esse tema”.</i></p> <p><i>“Foram disponibilizados ao grupo diversos artigos para leitura e discussão para a escolha e adaptação conforme a realidade de cada grupo.”</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Pesquisa de Campo...</i></p> <p><i>“Cada grupo também realizou pesquisas referentes ao tema abordado e, posteriormente, a elaboração das atividades.”</i></p>
Aporte Teórico e Prático	
Iniciando o Projeto...	Finalizando!
<p><i>Como é realizado....</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Questionando-os sobre o que vamos trabalhar. - usando exemplos no cotidiano. 	<p><i>Como foi realizado....</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Entendi que a teoria estudada vem agregar aos conhecimentos que possuía e nos instigar uma nova forma de desenvolver a problematização nas crianças sobre o tema. - A polêmica do dinheiro faz parte da vida de todo ser humano, mas a importância de como usar de forma correta é o problema. Falta a compreensão, reflexão e decisão. É através dos textos teóricos que vem clarear o entendimento sobre o assunto e nos motivar a desenvolver o trabalho com os alunos. - Quanto maior o conhecimento do professor, melhor entendimento terá para desenvolver a reflexão com os alunos.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Os professores destacam que precisam de “ênfase no assunto”, ou seja, estar preparados bibliograficamente para, dessa forma, conseguir responder a todas as perguntas dos alunos. É nesse sentido que os professores precisam de certo desapego, no que diz respeito às dúvidas apresentadas aos alunos, pois, ao propor um ensino investigativo, muitas perguntas vão aparecer e o propósito é bem este: possibilitar aos alunos oportunidades de investigá-las e não a eles respostas prontas.

Observa-se que os professores entendem a importância de um Cenário para Investigação no momento em que citam algumas questões que consideram importantes para o contexto de problematização, dentre elas: “Abordagem através de questionamento sobre o que eles conhecem do tema”. Nesse sentido, percebemos os professores saindo de sua zona de conforto e permitindo-se novos desafios, novas abordagens, dentre elas, trazem a importância da “família” em acompanhar os aprendizados dos alunos. Concordamos com Skovsmose (2008, p. 37), quando relata que “a tarefa é tornar possível que alunos e professores sejam capazes de intervir em cooperação dentro da zona de risco, fazendo dessa uma atividade produtiva e não ameaçadora.”

Sem dúvida, o Projeto proporcionou aos professores que saíssem de uma Zona de Conforto para uma Zona de Risco⁵, colocando como um ponto desafiador e importante o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica, destacando que o que falta na elaboração do projeto é de “colocar em prática, relacionando a teoria com a prática”.

Os professores se mostraram inseguros na forma de desenvolver as atividades, destacando a dificuldade que encontram em “como usar de forma correta é o problema”. Para eles, o tema Educação Financeira tem aplicabilidade. Porém, sentem-se inseguros em qual é a forma mais correta de fazer. Lembramos aqui de Skovsmose (2008) quando relata a segurança associada à Zona de Conforto e os novos aprendizados. As novas oportunidades são a Zona de Risco.

Tabela 4: Organizações contempladas no Projeto realizado na escola

<i>Organizações contempladas nos Projetos</i>

⁵ Termo utilizado por PENTEADO, SILVA, BORBA (2000).

<i>Iniciando o Projeto...</i>	<i>Finalizando!</i>
<p><i>No início do ano, foram feitos miniprojetos em conjunto. Cada grupo de professores elencou o que se faria nas datas comemorativas. Os conteúdos foram aplicados conforme a proposta curricular, ao nível de cada turma.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Identificar juntos aos alunos os problemas que eles vivenciam.</i> - <i>Conhecer as dificuldades das famílias.</i> - <i>identificar o que os motiva a buscar o conhecimento de como gastar o dinheiro disponível.</i> - <i>Conhecer a realidade vivida pelas famílias.</i>

Fonte: Elaborado pelas Autoras

Em relação ao grupo de professores, percebe-se uma mudança significativa em relação aos projetos, os quais dependiam da proposta curricular e da necessidade da escola. Agora, passam a ter um outro enfoque, sendo relacionados às necessidades dos alunos, dificuldades das famílias, propostas de natureza investigativa, possibilitando cada vez mais novos Cenários para Investigação em sala de aula.

5 OS PROJETOS APÓS O PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA: RETORNANDO À ESCOLA

Com o objetivo de entender como os professores realizaram os projetos após 2014, voltamos à Escola Municipal Nucleada com uma pequena entrevista aos professores, realizada no dia 06 de dezembro/2016. Iniciamos a entrevista ressaltando o objetivo da mesma, tendo em vista o processo de formação continuada e como foco a elaboração de projetos. No primeiro momento, buscamos entender como fizeram projetos ou pensaram após o ano de 2014 (após nossa formação)?

P1⁶: Na realidade, a gente deu uma limpada na ideia de projeto. Nós iniciávamos com o tema gerador, o tema gerador é bem interessante enquanto teoria, mas na prática não identificávamos onde estavam o objetivo, os temas, o que ficava difícil trabalhar com a aprendizagem. Outra questão que a formação de 2014 nos ajudou foi quanto ao referencial bibliográfico, o qual não fazíamos. Em 2015 e 2016, adotamos também uma sequência didática, que foca bem na aprendizagem. Toda sequência didática gera aprendizagem em um conceito novo, em uma atividade nova, projeto voltado para aprendizagem exclusivamente, mas aquela questão assim de unificar a escola, para isso a gente tem um projeto permanente em

⁶ Para apresentar as respostas consideramos importante preservar os participantes, chamando-os de P1, P2, P3 e assim sucessivamente.

2015 e 2016 que é “Família na Escola”, unificando secretaria e todas as atividades da escola.

P2: É um contexto interdisciplinar, envolvendo as coisas, o professor precisa instigar o aluno a dizer o que é importante para ele e para os outros e assim vai trazendo os multiconceitos.

Em um segundo momento, perguntamos aos professores se o processo de formação continuada desenvolvido em 2014 contribuiu efetivamente para qualificar o trabalho docente acerca do tema Educação Financeira.

P1: Eu trabalho com muito mais ênfase a partir de então. Antes trabalhávamos somente o sistema monetário, hoje trabalhamos mais com as relações com o nosso cotidiano.

P2: Quando abordamos o tema família, por exemplo, vamos abordar todas as relações, custos, despesas. Agora abordamos educação financeira não mais como uma coisa caída do céu, se percebe que surgiu daquele tema gerador.

P3: Isso. Você começa fazendo aquilo, sabe onde começa, mas não sabe até onde vai. Pois a resposta deles é que vai dar continuidade ao que trabalhar.

Num terceiro momento, questionamos: o projeto, num todo, traz novas possibilidades de pensamentos à prática de vocês? Como vocês veem o projeto na escola?

P3: O projeto vem como um norteador. Dentro do projeto, a gente inclui as sequências didáticas para conseguir desenvolver as atividades didáticas de forma mais tranquila. Para isso, precisa ser um processo facilitador, pois se for uma coisa muito complicada ele atrapalha.

P2: O projeto dá uma direção, mas não é um trilho que te fecha e não permite sair daquela direção. É diferente da escola do passado, em que as coisas eram prontas e acabadas.

P1: Mas sabe que quando a gente planeja, isso fica mais claro. A gente foca mais num tema. Agora a gente está vendo que tema é o que vai dar orientação para o interdisciplinar, sempre verificando o que é prioridade e o que não é prioridade em ciências, em português.

Podemos perceber que, mesmo passados dois anos após a formação continuada, acompanhamos uma importante conquista do grupo ao se aproximarem de Cenários para Investigação, de uma forma cada vez mais intensa, possibilitando momentos de reflexão sobre situações do dia a dia, com novos desafios, inclusive um novo olhar para esse movimento e posicionamento.

Apontamos a importância dessas mudanças na ação pedagógica, pois as

mesmas permitiram aos professores desenvolverem uma postura crítica a seu respeito. Esse movimento exige que se desafiem cada vez mais na construção de um trabalho de natureza investigativa, estabelecendo novas relações de reflexão quanto à sua prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propomo-nos a desafiar os professores, por meio de um processo de formação continuada, na perspectiva de uma Educação Financeira Crítica. Esse contexto nos possibilitou entender alguns movimentos dos professores ao saírem de sua Zona de Conforto para uma compreensão reflexiva, na chamada Zona de Risco, possibilitando novos olhares sobre um cenário para investigação, abrindo espaços para uma ação e reflexão de forma dialógica.

Os professores do grupo desenvolveram atividades pensando em oportunizar diferentes aprendizagens aos estudantes, propondo o ensino da Educação Financeira. Acompanhamos uma importante conquista do grupo, ao se aproximar de cenários para investigação, possibilitando momentos de reflexão sobre situações do dia a dia, com novos desafios, inclusive um novo olhar para esse movimento e posicionamento.

Durante a pesquisa, foi possível observar algumas dificuldades apresentadas pelos professores para estruturar o ambiente de aprendizagem em um cenário para investigação, relacionadas à faixa etária dos alunos, ao pouco tempo para a realização do projeto, enfim, a algumas situações que nos fizeram entender por que alguns professores estavam inseguros diante do desafio proposto.

A postura inicial apresentada pelos professores sinaliza a necessidade de um espaço seguro, situações que chamamos de zona de conforto. Com o avançar das atividades, os professores deslocam sua prática para um espaço dialógico, com situações imprevisíveis, problematizadoras, consideradas uma zona de risco.

A experiência aqui apresentada aponta ainda para algumas mudanças na ação pedagógica dos professores após a realização do projeto, cuja construção se mostrou um caminho de novas possibilidades. Proporcionou aos professores desafiar suas certezas, não só no decorrer do processo de formação, mas levando para seu cotidiano, ao longo do tempo, como acenaram no diálogo em

nosso retorno à escola.

Os resultados indicam que os professores compreendem a importância de estarem preparados teoricamente, permitindo-lhes associar teoria e prática em um trabalho coletivo. Nesse sentido, eles apresentaram vários momentos de reflexão em relação ao projeto desenvolvido, trabalho que possibilitou um primeiro olhar para os Cenários para Investigação, e podemos enfatizar: priorizar as questões dos alunos para pesquisa; busca por novas aprendizagens, novas metodologias, novas possibilidades e novas perspectivas dialógicas.

Por fim, queremos inferir que acreditamos que são concretas as possibilidades do desenvolvimento de um Projeto Educativo de Educação Financeira na perspectiva crítica na Escola, com significado e realizado de forma coletiva e investigativa. Isso perpassa pelo tencionamento das diversas concepções da Educação Financeira na/pela sociedade, pensando nas relações de poder estabelecidas, na justiça social, na igualdade, nas incertezas e na globalização.

REFERÊNCIAS

ALRO, Helle; SKOVSMOSE, Ole. **Diálogo e aprendizagem em educação Matemática**. São Paulo: Autêntica, 2010.

MACHADO, Nilson José. **Educação: projetos e valores**. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

PENTEADO, Mirian G; SILVA, Heloisa; BORBA, Marcelo C. **A informática em ação: formação de professores**. São Paulo: Olho d'água, 2000.

SKOVSMOSE. **Desafios da reflexão: em educação Matemática Crítica**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

SKOVSMOSE, Ole; PENTEADO, Mirian Godoy. **Trabalho com projetos na Educação Matemática**. 2008. Disponível em: http://www.sbem.com.br/files/ix_enem/Comunicacao_Cientifica/Trabalhos/CC23238451871T.doc. Acesso em: 05 de mai. 2013.